



i m gestão de ativos
sgoic

2024

Relatório e Contas | junho


CA Monetário

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto
do Mercado Monetário



ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| Relatório de Gestão | 3 |
| Nota Introdutória | 4 |
| Síntese da Evolução dos Mercados | 5 |
| Principais Eventos | 8 |
| Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo | 12 |
| Informação relativa à Gestão do Fundo | 13 |
| Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade | 14 |
| Eventos Subsequentes | 15 |
| Notas Informativas | 16 |
| Balanço | 27 |
| Demonstração de Resultados | 30 |
| Demonstração de Fluxos de Caixa | 32 |
| Anexo às Demonstrações Financeiras | 34 |
| Relatório de Auditoria | 44 |



i | m | g | a |

RELATÓRIO DE GESTÃO

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O fundo foi constituído em 6 de outubro de 2008 como Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário CA MONETÁRIO.

Desde 1 de outubro de 2017 a responsabilidade pela gestão do fundo é da IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, SA.

A 19 de junho de 2019 o fundo assumiu a tipologia de Fundo de Mercado Monetário Normal de Valor Líquido Variável, de acordo com o Regulamento (UE) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de junho de 2017.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal do Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflacionista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.

O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rúbricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflacionista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflacionista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.

Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climáticos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

● A **31 de janeiro** foi incluído o BNI - Banco de Negócios Internacional (Europa), SA, como entidade comercializadora da Categoria R para 18 fundos da oferta IMGA.

● A **23 de abril** foi incluído o Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora da Categoria R para 17 fundos da oferta IMGA.

● A **29 de maio** foi alargada, no BNI, a comercialização aos Fundos IMGA Ações Portugal Categoria P e IMGA Portuguese Corporate Debt Categorias R e P.

● A **28 de junho** foi incluído o Abanca como entidade comercializadora da Categoria R dos Fundos IMGA Ações Portugal e IMGA Portuguese Corporate Debt.

NOVOS FUNDOS

● IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio e 27 de junho**, respetivamente.

● IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.

NOVAS CATEGORIAS

● CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA EURO TAXA VARIÁVEL

A **22 de março** foi constituída a Categoria I para o Fundo IMGA Euro Taxa Variável.

● CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA P PARA O FUNDO IMGA AÇÕES PORTUGAL

A **29 de maio** foi constituída a Categoria P do Fundo IMGA Ações Portugal.

ATUALIZAÇÕES/ALTERAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

● A **21 de janeiro** foi incluída uma menção quanto à natureza da gestão ativa dos fundos, em todos os documentos constitutivos dos OICVM.

● A **16 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

● A **10 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2023.

● A **28 de junho** todos os documentos constitutivos dos fundos da oferta IMGA foram adaptados ao Regulamento do Regime da Gestão de Ativos, com a adoção do Documento Único, que substitui o Prospeto e Regulamento de Gestão dos fundos.

OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos Fundos IMGA.

● INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

A inflação continuou a dominar a atenção dos investidores neste primeiro semestre de 2024, com particular incidência na atuação dos bancos centrais relativamente à política de taxas de juro. As consequências dessas decisões refletiram-se nas Euribor, nas taxas de remuneração dos depósitos e nos *spreads* de crédito. Este ambiente económico favoreceu os fundos de investimento de curto prazo, que conseguiram tirar partido do aumento das yields e rendimentos das suas aplicações. A subida das taxas de juro promoveu o aumento das rendibilidades neste segmento de fundos. Os depósitos a prazo passaram a remunerar pior do que

este tipo de fundos, tornando-os uma opção mais atrativa.

Os fundos de curto prazo mantiveram rendibilidades positivas em Portugal. Em junho de 2024, os ativos sob gestão nos fundos de curto prazo aumentaram para €2.415M no mercado, comparados com €2.101M em junho de 2023, representando um crescimento de aproximadamente 15%.

Em junho de 2024 o total dos ativos sob gestão da IMGa nesta tipologia de fundos ascendia a €1.563M, que comparam com €1.120M no período homologado do ano passado, evidenciando um sólido

crescimento de 40%, bem acima do verificado no mercado nacional.

No final do primeiro semestre, os fundos de curto prazo representavam uma parte relevante dos ativos sob gestão da IMGa, reforçando sua posição como opção viável e rentável para os investidores.

Em termos de rentabilidade média a 1 ano, os fundos monetários e de curto prazo têm demonstrado um desempenho robusto. A rentabilidade média anual varia entre 3% e 5%, com uma baixa volatilidade.

FUNDOS MONETÁRIO E DE CURTO PRAZO

| | Rend. Anual. | Risco Volatilidade | Classe |
|-------------------------------|--------------|--------------------|--------|
| CA MONETÁRIO | 3,38% | 0,06% | 1 |
| IMGa MONEY MARKET CAT A | 3,24% | 0,06% | 1 |
| IMGa MONEY MARKET CAT R | 3,24% | 0,06% | 1 |
| IMGa MONEY MARKET CAT I | 3,72% | 0,06% | 1 |
| IMGa MONEY MARKET USD - CAT A | 4,99% | 0,14% | 1 |
| CA CURTO PRAZO | 4,08% | 0,29% | 1 |
| IMGa LIQUIDEZ CAT A | 3,99% | 0,67% | 2 |
| IMGa LIQUIDEZ CAT R | 3,99% | 0,67% | 2 |
| IMGa LIQUIDEZ CAT I | 4,42% | 0,67% | 2 |

| 1 ANO | | | 3 ANOS | | | 5 ANOS | | |
|--------------|--------------------|--------|--------------|--------------------|--------|--------------|--------------------|--------|
| Rend. Anual. | Risco Volatilidade | Classe | Rend. Anual. | Risco Volatilidade | Classe | Rend. Anual. | Risco Volatilidade | Classe |
| 3,38% | 0,06% | 1 | 1,39% | 0,24% | 1 | 0,82% | 0,21% | 1 |
| 3,24% | 0,06% | 1 | 1,26% | 0,24% | 1 | 0,75% | 0,20% | 1 |
| 3,24% | 0,06% | 1 | 1,26% | 0,24% | 1 | 0,75% (*) | 0,20% | 1 |
| 3,72% | 0,06% | 1 | 1,51% (*) | 0,26% | 1 | 0,9% (*) | 0,23% | 1 |
| 4,99% | 0,14% | 1 | 2,56% | 0,45% | 1 | - | - | - |
| 4,08% | 0,29% | 1 | 0,98% | 0,58% | 2 | 0,49% | 0,77% | 2 |
| 3,99% | 0,67% | 2 | 0,40% | 1,03% | 2 | 0,27% | 0,85% | 2 |
| 3,99% | 0,67% | 2 | 0,39% (*) | 1,03% | 2 | 0,26% (*) | 0,85% | 2 |
| 4,42% | 0,67% | 2 | 0,62% (*) | 1,04% | 2 | 0,41% (*) | 0,86% | 2 |

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
Data de referência: 30 de junho de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo**Informação relativa à Gestão do Fundo**Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria**

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre do ano foi caracterizado por um crescimento económico resiliente na Europa e nos EUA, evitando, por conseguinte, uma recessão económica.

A inflação, apesar de apresentar uma trajetória descendente, continuou acima do target dos bancos centrais, condicionando a dimensão da mudança da política monetária, com as taxas de juro a permanecerem elevadas durante mais tempo. O Banco Central Europeu efetuou o seu primeiro corte das taxas de juro no mês de junho, no entanto, assinalou que os futuros cortes estarão dependentes da evolução da inflação, da taxa de desemprego e da pressão salarial.

Os resultados das eleições europeias mostraram o aumento da expressão eleitoral da extrema-direita, com a França a sobressair no mapa. O Presidente Macron convocou eleições antecipadas para o parlamento francês, colocando pressão sobre os *spreads* da dívida pública francesa e periférica.

O risco geopolítico esteve sempre presente e impactou o preço do petróleo. O nível do crescimento económico da China continuou a ser uma incerteza, condicionando as perspetivas do crescimento económico mundial.

Adicionalmente, o Japão alterou a sua política de taxas de juro negativas e de controlo da curva das taxas de juro. As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram no 1º semestre do ano, com a

curva temporal a manter a inversão entre os prazos curtos e mais longos.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente tiveram impacto positivo no segmento *Investment Grade* e *High Yield*, tendo os *spreads* estreitado na generalidade.

Os *spreads* atuais de crédito foram beneficiados pela incorporação do cenário macroeconómico mais benevolente, com a liquidez, alavancagem e as métricas fundamentais de crédito das empresas a não revelarem sinais de deterioração acentuada devido às taxas de juro mais elevadas e com o balanço das empresas a continuar robusto.

Por fim, verificámos que durante o primeiro semestre do ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

No contexto descrito, durante o primeiro semestre a estratégia prosseguida na gestão do Fundo CA Monetário assentou na redução da exposição a obrigações de crédito de curto prazo de taxa fixa após a forte valorização do final do ano anterior.

Dado que as instituições financeiras continuam a refletir nos depósitos bancários as taxas de juro de referência mais elevadas dos bancos centrais, o

fundo aumentou a sua exposição aos depósitos bancários por estes instrumentos apresentarem um perfil de retorno mais elevado face ao risco/volatilidade incorporado.

Assim, em conclusão, o desempenho do fundo durante o primeiro semestre do ano 2024 foi influenciado pelas taxas de juro que se praticaram no mercado monetário, pela manutenção do reinvestimento para a classe de obrigações de curto prazo que apresentavam taxas de juro atrativas.

Adicionalmente, com as taxas de juro dos depósitos bancários elevadas, procedemos ao aumento da exposição a esta classe de ativos devido à atratividade destes instrumentos em termos do perfil de risco/retorno. O fundo manteve as características defensivas, num enquadramento desafiante para a sua classe.

No final do primeiro semestre, o Fundo CA Monetário apresentava uma rendibilidade a 1 ano de 3,38% e uma rendibilidade efetiva a 6 meses de 1,81%, tendo atingido um valor líquido global de €66,3M, superior em 11,2% face aos €59,7M de dezembro de 2023.

Desde o início do ano, o fundo registou vendas líquidas de €5,6M, com subscrições no valor de €11,8M e resgates de €6,2M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo
- Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

| REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024 | | | |
|----------------------------------|-----------------|---------------------|---------------------|
| Órgãos de Gestão e Fiscalização | Rendimento Fixo | Rendimento Variável | Número A 30/06/2024 |
| Comissão Executiva | | | |
| Presidente e Administradores | 156 567 | 239 878 | 3 |
| Administradores independentes | 21 750 | - | 1 |
| Conselho fiscal | | | |
| Presidente e vogais | 21 735 | - | 6 |
| Colaboradores | Rendimento fixo | Rendimento variável | Número A 30/06/2024 |
| Colaboradores | 1 159 688 | 406 833 | 47 |

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2024

● A **18 de julho** foi constituída a Categoria A do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Série I.

● A **24 de julho** foi incluída a IMGA como comercializadora da Categoria R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Notas Informativas

CA Monetário - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Mercado Monetário

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Mobiliário
Aberto de Mercado Monetário

Data de Constituição:

6 de outubro de 2008

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de
Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola
Mútuo, CRL

Valor da Carteira:

(30 de junho de 2024)

66 316 572 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | Jun.24 |
|---------------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|------|--------|
| Rendibilidade | 0,6% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | -0,1% | -0,1% | 2,5% | 1,8% |
| Risco (nível) | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo é do tipo de Fundo de Mercado Monetário Normal de Valor Líquido Variável e tem uma política de investimento que visa garantir uma adequada conjugação das variáveis rentabilidade, liquidez e risco.

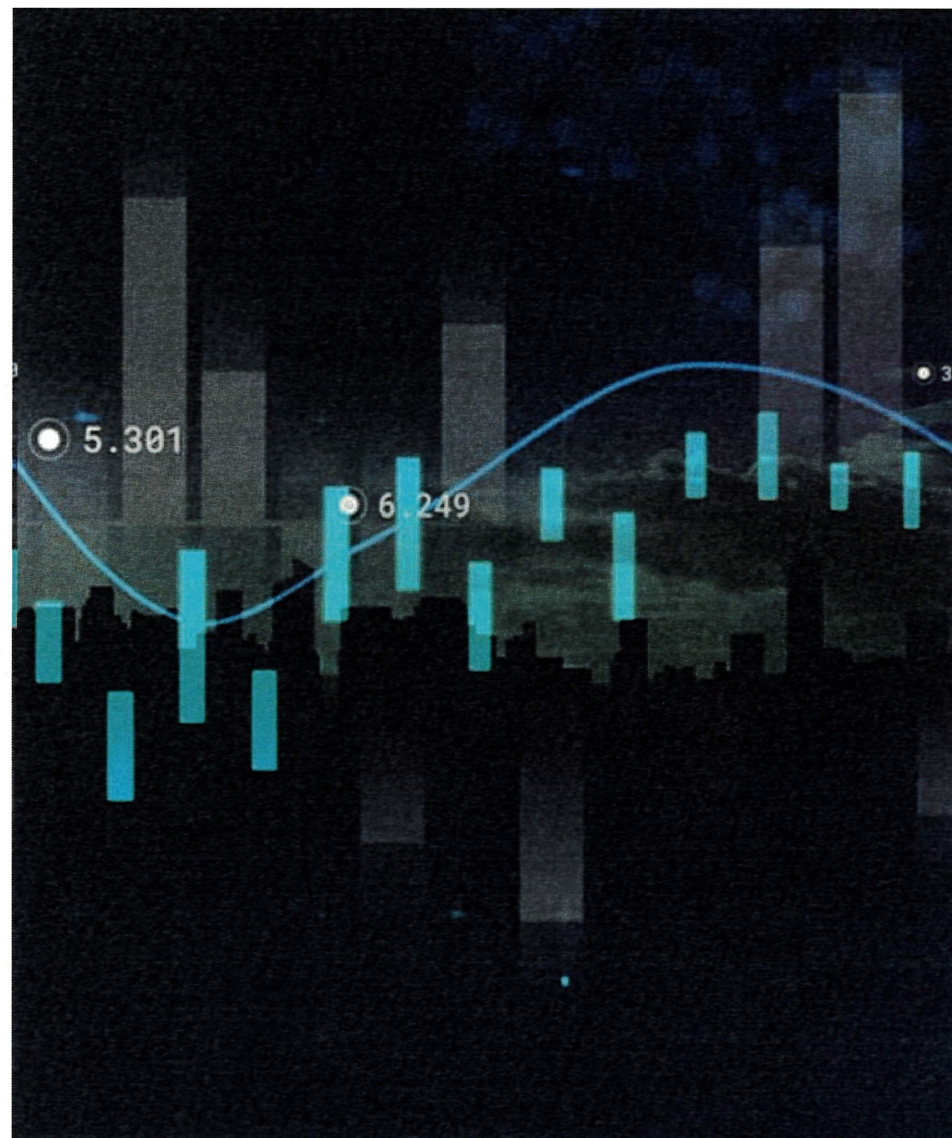
O fundo investirá em Instrumentos do Mercado Monetário e Depósitos Bancários, todos denominados em euros, bem como em Unidades de participação denominadas em Euros de OICVM do mercado monetário, que invistam exclusivamente em ativos denominados em Euros ou que procedam sistematicamente á cobertura do risco cambial.

Poderão ser utilizados Instrumentos Financeiros Derivados desde que tenham como única finalidade a cobertura de risco de taxa de juro e o risco cambial, e que tenham como instrumento subjacente taxas de juro, taxas de câmbio, divisas ou índices que representem essas categorias.

O fundo não procura exposição preferencial a um setor de atividade.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

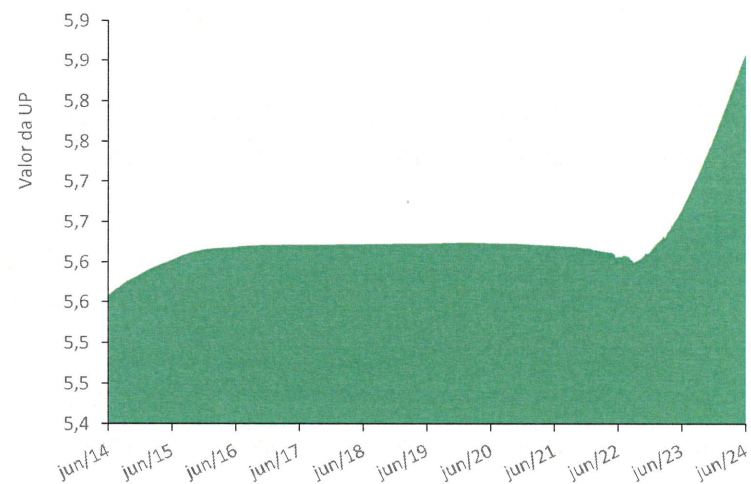


EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Valor da UP (últimos 10 anos)



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

| | 31.12.2020 | 31.12.2021 | 31.12.2022 | 31.12.2023 | 30.06.2024 |
|--------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Nº. UP's em circulação | 23 828 699,4981 | 16 760 813,5036 | 11 306 964,8117 | 10 368 078,7219 | 11 322 076,4333 |
| Valor Unitário UP (Euro) | 5,6221 | 5,6170 | 5,6128 | 5,7541 | 5,8573 |

CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

| Mercado/Região | Jun/2024 | | 2023 | | 2022 | | 2021 | |
|----------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|
| | Títulos em carteira ⁽¹⁾ | Custos de Transação ⁽²⁾ | Títulos em carteira ⁽¹⁾ | Custos de Transação ⁽²⁾ | Títulos em carteira ⁽¹⁾ | Custos de Transação ⁽²⁾ | Títulos em carteira ⁽¹⁾ | Custos de Transação ⁽²⁾ |
| Nacional | 25 335 | 0,0 | 25 120 | 0,0 | 23 684 | 0,0 | 53 552 | 0,0 |
| União Europeia | 35 294 | 0,0 | 24 668 | 0,0 | 32 214 | 0,0 | 14 000 | 0,0 |
| Outros | 5 567 | 0,0 | 9 188 | 0,0 | 6 680 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Total | 66 196 | 0,0 | 58 976 | 0,0 | 62 577 | 0,0 | 67 552 | 0,0 |

(1) Por país do emitente no final do período

(2) Por mercado de transação

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2024

| | |
|------------------------------------|-------------------|
| Valores mobiliários | 37 729 624 |
| Saldos bancários | 29 422 175 |
| Outros ativos | 432 832 |
| Total dos ativos | 67 584 631 |
| Passivos | 1 268 059 |
| Valor Líquido de Inventário | 66 316 572 |



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais-valias | Menos-valias | Valor da carteira | Juros corridos | SOMA | % |
|--|--------------------|----------------|--------------|-------------------|-----------------|-------------------|-------------|
| 1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS | | | | | | | |
| <i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i> | 987 779 | 1 441 | - | 989 220 | 7 445 | 996 665 | 3% |
| <i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i> | 22 894 006 | 156 766 | 6 580 | 23 044 192 | 63 791 | 23 107 983 | 61% |
| <i>O.M. Regulamentados Estados UEs</i> | 195 918 | 294 | - | 196 212 | 312 | 196 524 | 1% |
| 2. OUTROS VALORES | 13 500 000 | - | - | 13 500 000 | (166 035) | 13 333 965 | 35% |
| TOTAL | 37 577 703 | 158 501 | 6 580 | 37 729 624 | (94 487) | 37 635 137 | 100% |

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

| | |
|--|------------------|
| Rendimentos | |
| Rendimentos do investimento | 848 912 |
| Outros investimentos | 396 |
| Mais-valias de investimento | 342 310 |
| Custos | |
| Custos de gestão | (61 501) |
| Custos de depósito | (7 688) |
| Outros encargos, taxas e impostos | (11 431) |
| Menos-valias de investimentos | (9 085) |
| Custos de negociação | (3 032) |
| Lucro líquido | 1 098 883 |
| Lucros distribuídos | |
| | - |
| Aumento ou diminuição da conta de capital | |
| Subscrições | 11 796 643 |
| Resgates | (6 237 868) |



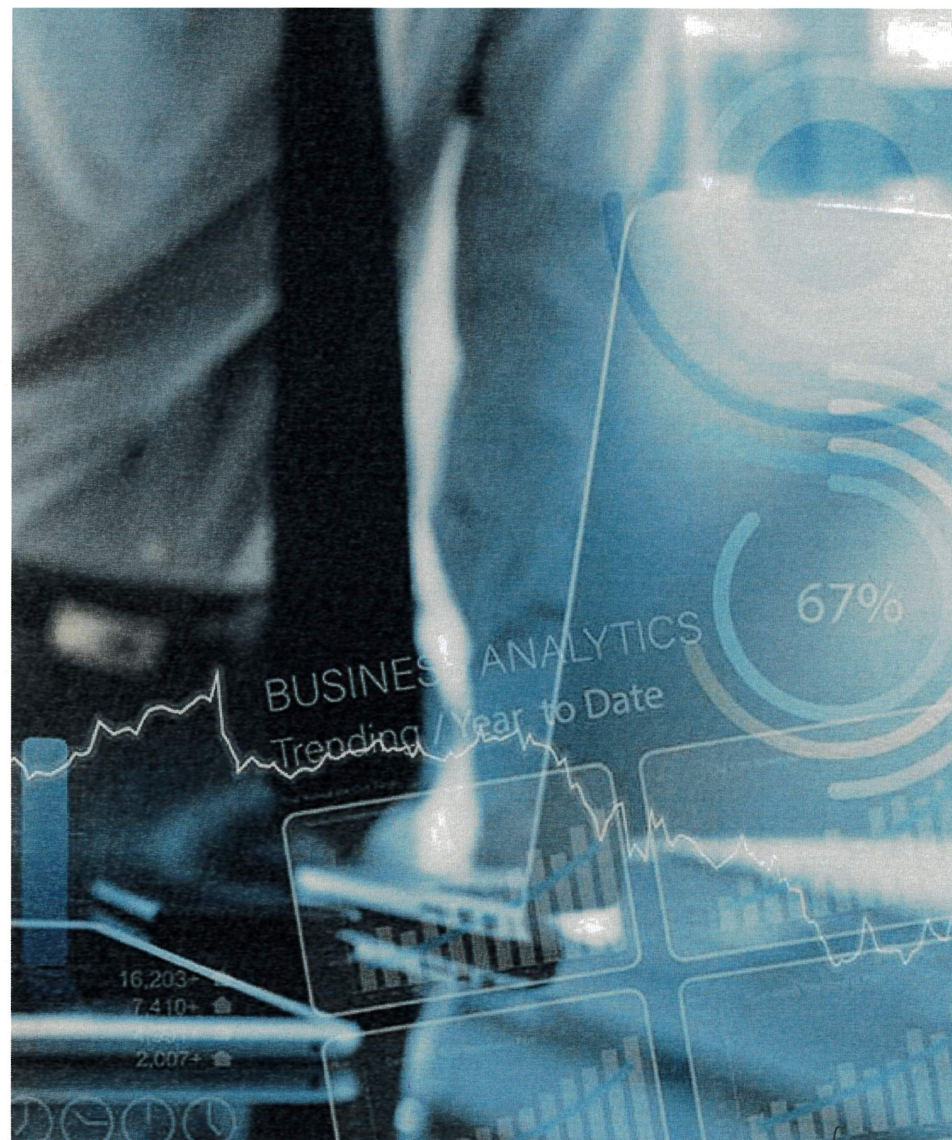
VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

| | Valor Líquido | Valor Unitário da UP |
|------------|---------------|----------------------|
| 31.12.2022 | 63 463 100 | 5,6128 |
| 31.12.2023 | 59 658 915 | 5,7541 |
| 30.06.2024 | 66 316 572 | 5,8573 |

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício de 2024.



i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

2

(valores em Euro) EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

| Código | Designação | Períodos | |
|--------------------------------------|--|------------|------------|
| | | 30-06-2024 | 31-12-2023 |
| Operações Cambiais | | | |
| 911 | À vista | | |
| 912 | A prazo (forwards cambiais) | | |
| 913 | Swaps cambiais | | |
| 914 | Opções | | |
| 915 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| Operações Sobre Taxas de Juro | | | |
| 921 | Contratos a prazo (FRA) | | |
| 922 | Swap de taxa de juro | | |
| 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | |
| 924 | Opções | | |
| 925 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| Operações Sobre Cotações | | | |
| 934 | Opções | | |
| 935 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| Compromissos de Terceiros | | | |
| 942 | Operações a prazo (reporte de valores) | | |
| 944 | Valores cedidos em garantia | | |
| 945 | Empréstimos de títulos | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | <i>TOTAL DOS DIREITOS</i> | | |
| 99 | CONTAS DE CONTRAPARTIDA | | |

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

| Código | Designação | Períodos | |
|--------------------------------------|--|------------|------------|
| | | 30-06-2024 | 31-12-2023 |
| Operações Cambiais | | | |
| 911 | À vista | | |
| 912 | A prazo (forwards cambiais) | | |
| 913 | Swaps cambiais | | |
| 914 | Opções | | |
| 915 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| Operações Sobre Taxas de Juro | | | |
| 921 | Contratos a prazo (FRA) | | |
| 922 | Swap de taxa de juro | | |
| 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | |
| 924 | Opções | | |
| 925 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| Operações Sobre Cotações | | | |
| 934 | Opções | | |
| 935 | Futuros | | |
| | <i>Total</i> | | |
| Compromissos Com Terceiros | | | |
| 941 | Subscrição de títulos | | |
| 942 | Operações a prazo (reporte de valores) | | |
| 943 | Valores cedidos em garantia | | |
| | <i>Total</i> | | |
| | <i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i> | | |
| 99 | CONTAS DE CONTRAPARTIDA | | |

i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

R

| CUSTOS E PERDAS | | | | PROVEITOS E GANHOS | | | |
|-------------------|---|------------------|----------------|--------------------|--|------------------|----------------|
| Código | Designação | Períodos | | Código | Designação | Períodos | |
| | | 30-06-2024 | 30-06-2023 | | | 30-06-2024 | 30-06-2023 |
| | Custos e Perdas Correntes | | | | Proveitos e Ganhos Correntes | | |
| | Juros e Custos Equiparados | | | | Juros e Proveitos Equiparados | | |
| 711+718 | De Operações Correntes | | 23 690 | 812+813 | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos | 376 608 | 270 263 |
| 719 | De Operações Extrapatrimoniais | | | 811+814+827+818 | De Operações Correntes | 472 304 | 218 276 |
| | Comissões e Taxas | | | 819 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| 722+723 | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos | 3 032 | 2 695 | | Rendimento de Títulos | | |
| 724+...+728 | Outras Operações Correntes | 71 895 | 64 958 | 822+...+824+825 | Na Carteira de Títulos e Outros Ativos | | |
| 729 | De Operações Extrapatrimoniais | | | 829 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Perdas em Operações Financeiras | | | | Ganhos em Operações Financeiras | | |
| 732+733 | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos | 9 085 | 29 847 | 832+833 | Na Carteira de Títulos e Outros Ativos | 342 275 | 154 919 |
| 731+738 | Outras Operações Correntes | | | 831+838 | Outras Operações Correntes | | |
| 739 | Em Operações Extrapatrimoniais | | | 839 | Em Operações Extrapatrimoniais | 35 | |
| | Impostos | | | | Reposição e Anulação de Provisões | | |
| | Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e | | | | | | |
| 7411+7421 | Incrementos Patrimoniais | | | 851 | Provisões para Encargos | | |
| 7412+7422 | Impostos Indirectos | 5 956 | 5 283 | 87 | Outros Proveitos e Ganhos Correntes | 0 | 0 |
| 7418+7428 | Outros impostos | | | | | | |
| | Provisões do Exercício | | | | <i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i> | <u>1 191 223</u> | <u>643 459</u> |
| 751 | Provisões para Encargos | | | | | | |
| 77 | Outros Custos e Perdas Correntes | 2 768 | 2 824 | | | | |
| | <i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i> | <u>92 736</u> | <u>129 297</u> | | | | |
| 79 | Outros custos e perdas das SIM | | | 89 | Outros Proveitos e Ganhos das SIM | | |
| | <i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i> | | | | <i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i> | | |
| | Custos e Perdas Eventuais | | | | Proveitos e Ganhos Eventuais | | |
| 781 | Valores Incobráveis | | | 881 | Recuperação de Incobráveis | | |
| 782 | Perdas Extraordinárias | | | 882 | Ganhos Extraordinários | 386 | |
| 783 | Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores | | | 883 | Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores | | |
| 788 | Outras Custos e Perdas Eventuais | | | 888 | Outros Proveitos e Ganhos Eventuais | 10 | 230 |
| | <i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i> | | | | <i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i> | <u>395</u> | <u>230</u> |
| 63 | Imposto Sobre o Rendimento do Exercício | | | | | | |
| 66 | Resultado Líquido do Período (se>0) | <u>1 098 883</u> | <u>514 392</u> | 66 | Resultado Líquido do Período (se<0) | | |
| | TOTAL | <u>1 191 618</u> | <u>643 689</u> | | TOTAL | <u>1 191 618</u> | <u>643 689</u> |
| (8*1/2/3)-(7*2/3) | Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos | 706 767 | 392 641 | F - E | Resultados Eventuais | 395 | 230 |
| 8*9 - 7*9 | Resultados das Operações Extrapatrimoniais | 35 | | B+F-A-E+74 | Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento | 1 098 883 | 514 392 |
| B-A | Resultados Correntes | 1 098 487 | 514 162 | B+D-A-C | Resultados Líquidos do Período | 1 098 883 | 514 392 |

i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

✓

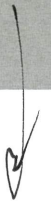
(Valores em Euro)

| DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS | 30-jun-24 | | 30-jun-23 | |
|---|------------|--------------------|------------|---------------------|
| OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 11 796 643 | | 1 880 944 |
| Subscrição de unidades de participação | 11 796 643 | | 1 880 944 | |
| PAGAMENTOS: | | 6 364 441 | | 14 785 385 |
| Resgates de unidades de participação | 6 364 441 | | 14 785 385 | |
| Fluxo das operações sobre as unidades do OIC | | 5 432 202 | | (12 904 441) |
| OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 58 510 768 | | 56 067 725 |
| Venda de títulos e outros ativos | 6 710 092 | | 1 611 030 | |
| Reembolso de títulos e outros ativos | 51 500 000 | | 54 100 000 | |
| Juros e proveitos similares recebidos | 300 677 | | 356 695 | |
| PAGAMENTOS: | | 62 843 357 | | 39 719 284 |
| Compra de títulos e outros ativos | 62 840 129 | | 39 716 305 | |
| Outras taxas e comissões | 3 228 | | 2 979 | |
| Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos | | (4 332 588) | | 16 348 441 |
| OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 0 | | 0 |
| PAGAMENTOS: | | 2 768 | | 2 768 |
| Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas | 2 768 | | 2 768 | |
| Fluxo das operações a prazo e de divisas | | (2 768) | | (2 768) |
| OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 370 613 | | 59 933 |
| Juros de depósitos bancários | 370 454 | | 79 344 | |
| Outros recebimentos correntes | 159 | | (19 410) | |
| PAGAMENTOS: | | 67 077 | | 61 169 |
| Comissão de gestão | 54 938 | | 47 981 | |
| Comissão de depósito | 6 307 | | 7 554 | |
| Taxa de supervisão | 2 989 | | 2 446 | |
| Impostos e taxas | 2 843 | | 3 108 | |
| Outros pagamentos correntes | 0 | | 80 | |
| Fluxo das operações de gestão corrente | | 303 537 | | (1 236) |
| OPERAÇÕES EVENTUAIS | | | | |
| RECEBIMENTOS: | | 395 | | 0 |
| Ganhos extraordinários | 395 | | 0 | |
| PAGAMENTOS: | | 0 | | 0 |
| Fluxo das operações eventuais | | 395 | | 0 |
| SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A) | | 1 400 778 | | 3 439 997 |
| DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B) | | 28 021 397 | | 25 698 730 |
| DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A) | | 29 422 175 | | 29 138 727 |

i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024



INTRODUÇÃO

A constituição do CA Monetário – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 26 de setembro de 2008, tendo iniciado a sua atividade em 6 de outubro de 2008.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de 5 euros (cinco euros), à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição. O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo por base o valor do património líquido do OIC, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

| Descrição | 31-12-2023 | Subscrições | Resgates | Outros | Resultados do Exercício | 30-06-2024 |
|-----------------------------|------------|-------------|--------------|--------------|-------------------------|------------|
| Valor base | 51 840 394 | 10 147 756 | (5 377 768) | | | 56 610 383 |
| Diferença p/Valor Base | 3 111 239 | 1 648 887 | (860 100) | | | 3 900 026 |
| Resultados acumulados | 3 424 824 | | | 1 282 457 | | 4 707 281 |
| Resultados do período | 1 282 457 | | | (1 282 457) | 1 098 883 | 1 098 883 |
| SOMA | 59 658 915 | 11 796 643 | (6 237 868) | - | 1 098 883 | 66 316 572 |
| Nº de Unidades participação | 10 368 079 | 2 029 551 | (1 075 554) | | | 11 322 076 |
| Valor Unidade participação | 5.7541 | 5.8125 | 5.7997 | | | 5.8573 |

Em 30 de Junho de 2024 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

| | Data | Valor UP | VLGF | Nº UP em circulação |
|----------|----------|----------|------------|---------------------|
| Ano 2024 | 30-06-24 | 5.8573 | 66 316 572 | 11 322 076 |
| | 31-03-24 | 5.8059 | 61 997 956 | 10 678 575 |
| Ano 2023 | 31-12-23 | 5.7541 | 59 658 915 | 10 368 079 |
| | 30-09-23 | 5.7071 | 48 964 723 | 8 579 702 |
| | 30-06-23 | 5.6652 | 51 127 136 | 9 024 820 |
| | 31-03-23 | 5.6318 | 54 547 032 | 9 685 542 |
| Ano 2022 | 31-12-22 | 5.6128 | 63 463 100 | 11 306 965 |
| | 30-09-22 | 5.5989 | 67 435 843 | 12 044 508 |
| | 30-06-22 | 5.6056 | 72 651 729 | 12 960 690 |
| | 31-03-22 | 5.6132 | 76 334 474 | 13 599 237 |

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

| Escalões | N.º participantes |
|-----------------|-------------------|
| UPs ≥ 25% | - |
| 10% ≤ UPs < 25% | 1 |
| 5% ≤ UPs < 10% | - |
| 2% ≤ UPs < 5% | 1 |
| 0.5% ≤ UPs < 2% | 2 |
| UPs < 0.5% | 2 972 |
| TOTAL | 2 976 |

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos valias | Valor da carteira | Juros corridos | SOMA |
|--|--------------------|----------------|----------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| 1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS | | | | | | |
| <i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i> | | | | | | |
| -Obrigações diversas | | | | | | |
| Caixa Geral Depósitos 1.25% 25/11/24 | 987 779 | 1 441 | - | 989 220 | 7 445 | 996 665 |
| | 987 779 | 1 441 | - | 989 220 | 7 445 | 996 665 |
| <i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i> | | | | | | |
| -Títulos dívida Pública | | | | | | |
| BOTS 0 0% 14/05/25 | 2 416 671 | 8 679 | - | 2 425 350 | - | 2 425 350 |
| European Union Bill 0% 05/07/24 | 2 485 288 | 13 937 | - | 2 499 225 | - | 2 499 225 |
| European Union Bill 0% 09/08/24 | 1 788 504 | 4 512 | - | 1 793 016 | - | 1 793 016 |
| French Discount T-Bill 0% 16/10/24 | 1 079 786 | 8 510 | - | 1 088 296 | - | 1 088 296 |
| | 7 770 248 | 35 639 | - | 7 805 887 | - | 7 805 887 |
| -Obrigações diversas | | | | | | |
| ALD SA Float 21/02/25 | 200 908 | - | (412) | 200 496 | 973 | 201 469 |
| BANCO BILBAO VIZCAYA 1.375 14/05/25 | 586 788 | 1 002 | - | 587 790 | 1 062 | 588 852 |
| Banco de Sabadell SA 1.125% 27/03/25 | 1 171 629 | 4 395 | - | 1 176 024 | 3 514 | 1 179 538 |
| Banco Santander SA 1.125% 17/01/25 | 492 020 | 385 | - | 492 405 | 2 536 | 494 941 |
| Bayer AG 0.375% 06/07/24 | 967 071 | 32 469 | - | 999 540 | 3 689 | 1 003 229 |
| BNP Paribas Float 24/02/25 | 601 740 | - | (1 080) | 600 660 | 2 540 | 603 200 |
| BPCE SA 0.625% 26/09/24 | 98 427 | 784 | - | 99 211 | 475 | 99 686 |
| DZ Bank AG Float 28/02/25 | 1 001 800 | - | (1 800) | 1 000 000 | 3 894 | 1 003 894 |
| HSBC Bank Float 08/03/25 | 501 486 | - | (636) | 500 850 | 1 154 | 502 004 |
| Ind & Comm Bk China/Lux 0.125% 28/10/24 | 679 420 | 10 577 | - | 689 997 | 588 | 690 585 |
| Mediobanca 1.125% 23/04/25 | 783 472 | - | (752) | 782 720 | 1 677 | 784 397 |
| Mitsubishi UFJ BK 0.872% 07/09/24 | 485 090 | 12 110 | - | 497 200 | 3 538 | 500 738 |
| Mitsubishi UFJ FIN GRP 0.339% 19/07/24 | 483 050 | 16 070 | - | 499 120 | 1 607 | 500 727 |
| REN Finance BV 2.5% 12/02/25 | 1 187 197 | 2 651 | - | 1 189 848 | 11 393 | 1 201 241 |
| Royal Bank of Canada 0.125% 23/07/24 | 484 000 | 14 890 | - | 498 890 | 586 | 499 476 |
| Societe Generale 1.125% 23/01/25 | 294 675 | 585 | - | 295 260 | 1 466 | 296 726 |
| Societe Generale Float 13/01/25 | 1 002 900 | - | (1 540) | 1 001 360 | 9 196 | 1 010 556 |
| SSE PLC 1.25% 16/04/25 | 1 074 866 | 3 519 | - | 1 078 385 | 2 825 | 1 081 210 |
| Stryker Corp 0.25% 03/12/24 | 484 320 | 7 930 | - | 492 250 | 717 | 492 967 |
| Tesco Plc 2.5% 01/07/24 | 197 680 | 2 294 | - | 199 974 | 4 986 | 204 960 |
| TotalEnergies Cap Intl 0.625% 04/10/24 | 293 370 | 4 047 | - | 297 417 | 1 383 | 298 800 |
| Unicredit SPA 0.5% 09/04/25 | 1 264 504 | 3 464 | - | 1 267 968 | 1 460 | 1 269 428 |
| Volkswagen Fin Serv 0,25% 31/01/25 | 485 515 | 3 955 | - | 489 470 | 516 | 489 986 |
| Volkswagen Intl Fin NV Float 16/11/24 | 301 830 | - | (360) | 301 470 | 2 015 | 303 485 |
| | 15 123 758 | 121 127 | (6 580) | 15 238 305 | 63 791 | 15 302 096 |
| <i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i> | | | | | | |
| -Obrigações diversas | | | | | | |
| Volvo Treasury AB 1.625% 26/05/25 | 195 918 | 294 | - | 196 212 | 312 | 196 524 |
| | 195 918 | 294 | - | 196 212 | 312 | 196 524 |
| 2. OUTROS VALORES | | | | | | |
| <i>Outros instrumentos de dívida</i> | | | | | | |
| -Papel comercial | | | | | | |
| Amadeus IT Group PC 3.94% 26/01/24 - 23/10/24 | 500 000 | - | - | 500 000 | (6 112) | 493 888 |
| Belfius Bank SA/NV PC 3.86% 22/04/24 - 22/07/24 | 1 000 000 | - | - | 1 000 000 | (2 336) | 997 664 |
| BPCE PC 3.75% 13/06/24 - 13/06/25 | 1 000 000 | - | - | 1 000 000 | (34 922) | 965 078 |
| CaixaBank SA PC 3.80% 22/04/24 - 22/10/24 | 500 000 | - | - | 500 000 | (5 903) | 494 097 |
| CaixaBank SA PC 4.1% 25/10/23 - 25/07/24 | 500 000 | - | - | 500 000 | (1 381) | 498 619 |
| Credit Mutuel Arkea PC 3.74% 02/05/24 - 30/04/25 | 400 000 | - | - | 400 000 | (12 174) | 387 826 |
| Credit Mutuel Arkea PC 3.89% 19/02/24 - 19/08/24 | 800 000 | - | - | 800 000 | (4 239) | 795 761 |
| CUF PC 4.50% 26/06/24 - 07/03/25 | 300 000 | - | - | 300 000 | (8 848) | 291 152 |
| Greenvolt - Energias Renováveis, SA 4EM PC 4.50% 02/02/24 - 31/07/24 | 600 000 | - | - | 600 000 | (2 274) | 597 726 |
| Intesa Sanpaolo Bank Lux PC 3.82% 30/04/24 - 29/04/25 | 500 000 | - | - | 500 000 | (15 478) | 484 522 |
| Intesa Sanpaolo Bank Lux PC 3.83% 01/03/24 - 28/02/25 | 1 000 000 | - | - | 1 000 000 | (24 889) | 975 111 |
| Lloyds Bk Corp PC 3.71% 11/03/24 - 10/03/25 | 800 000 | - | - | 800 000 | (20 104) | 779 896 |
| NOS SGPS SA 242EM PC 4.05% 20/06/24 - 18/07/24 | 500 000 | - | - | 500 000 | 563 | 500 563 |
| Repsol Europe Finance PC 3.86% 16/05/24 - 14/08/24 | 1 500 000 | - | - | 1 500 000 | (7 168) | 1 492 832 |
| RNM - Produtos Químicos 18 EM PC 4.30% 11/06/24 - 11/07/24 | 300 000 | - | - | 300 000 | (384) | 299 616 |
| Servicios Medio Ambiente PC 4.27% 09/05/24 - 09/10/24 | 300 000 | - | - | 300 000 | (3 530) | 296 470 |
| Servicios Medio Ambiente PC 4.31% 22/04/24 - 23/09/24 | 300 000 | - | - | 300 000 | (2 998) | 297 002 |
| Veolia Environnement PC 3.90% 19/03/24 - 19/09/24 | 1 000 000 | - | - | 1 000 000 | (8 604) | 991 397 |
| Vinci SA PC 3.935% 22/04/24 - 22/07/24 | 700 000 | - | - | 700 000 | (1 667) | 698 333 |
| Vivendi PC 3.955% 02/05/24 - 02/08/24 | 1 000 000 | - | - | 1 000 000 | (3 589) | 996 411 |
| | 13 500 000 | - | - | 13 500 000 | (166 035) | 13 333 965 |
| TOTAL | 37 577 703 | 158 501 | (6 580) | 37 729 624 | (94 487) | 37 635 137 |

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Não havendo cotação do dia em que esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

De acordo com as regras de avaliação de ativos prevista pelo Regulamento (UE) 2017/1131, não prevê a avaliação dos ativos diariamente e veda o uso do modelo do custo amortizado a fundos de valor líquido variável.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11 de março), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0025%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2024, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

| Maturidades | Montante em Carteira (A) | Extrapatrimoniais (B) | | | | Saldo (A)+(B) |
|----------------|--------------------------|-----------------------|-------------|---------|--------|---------------|
| | | FRA | Swaps (IRS) | Futuros | Opções | |
| de 0 a 1 ano | 13 625 230 | - | - | - | - | 13 625 230 |
| de 1 a 3 anos | - | - | - | - | - | - |
| de 3 a 5 anos | - | - | - | - | - | - |
| de 5 a 7 anos | - | - | - | - | - | - |
| mais de 7 anos | - | - | - | - | - | - |

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.


15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

| Custos | Valor | %VLGF (1) |
|--------------------------------------|---------------|--------------|
| Comissão de Gestão Fixa | 63 961 | 0.103% |
| Comissão de Depósito | 7 995 | 0.013% |
| Taxa de Supervisão | 2 511 | 0.004% |
| Custos de Auditoria | 2 768 | 0.004% |
| Imposto de selo sobre o valor do OIC | 3 123 | 0.005% |
| Outros Custos Correntes | 2 682 | 0.004% |
| TOTAL | 83 039 | |
| TAXA DE ENCARGOS CORRENTES | | 0.13% |

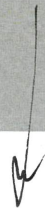
(1) Média relativa ao período de referência



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024



Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário CA Monetário (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 67 584 631 euros e um total de capital do OIC 66 316 572 euros, incluindo um resultado líquido de 1 098 883 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário CA Monetário, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

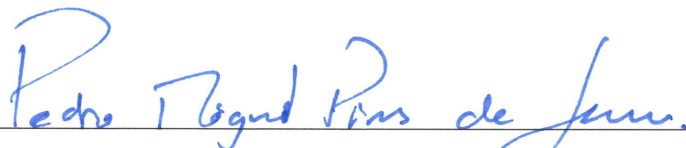
- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)